

## GINÁSTICA ARTÍSTICA NO ESPAÇO EXTRACLASSE: UM ESTUDO SOBRE AS TRAJETÓRIAS DOCENTES

JULIANA DIEL DE ARRUDA<sup>1</sup>; MARIÂNGELA DA ROSA AFONSO<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – Escola Superior de Educação Física – Programa de Pós-Graduação em Educação Física – julianaddearruda@gmail.com*

<sup>2</sup>*UFPel – ESEF – PPGEF – mrafonso.ufpel@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A Ginástica Artística (GA) origina-se enquanto fenômeno da cultura corporal de movimento no século XIX na Alemanha. Foi atribuída à vergonhosa derrota da Prússia na Batalha de Jena em 1806 a motivação para Friedrich Ludwig Jahn “incitar a mocidade prussiana para se preparar fisicamente a fim de expulsar o exército invasor.” Neste contexto, foi inaugurado em 19 de junho de 1811 em Berlim, o primeiro local público e aberto para a prática de ginástica alemã, conhecido hoje como Volkspark Hasenheide – Parque do Povo (PUBLIO, 2008, p. 16). No Brasil, a GA chega em 1824, em virtude da imigração alemã e do bloqueio ginástico na Alemanha. (NUNOMURA; PICCOLO, 2003; PUBLIO, 2008).

Mesmo com a chegada da GA no Brasil há tanto tempo, ainda é baixa a difusão do esporte comparado a outras modalidades, alguns motivos apontados pela literatura são: problemas com material humano, seja pela formação inadequada ou insuficiente (NUNOMURA; PICCOLO, 2003).

A justificativa para a realização deste estudo é a busca por compreender como se formam os professores atuantes no contexto da GA, como essa se configura neste cenário e também pela inquietação da pesquisadora, acerca do senso comum de que para atuar neste contexto extraclasse é necessário previamente ter sido atleta da modalidade em questão.

O suporte teórico deste estudo versa entre autores que dão conta de tópicos como: identidade, trajetória e saberes profissionais, bem como aspectos específicos da GA e contexto extraclasse.

Com relação aos três primeiros tópicos, Xavier (2014) afirma que a construção de identidades se dá pela articulação de sistemas entre identidades virtuais e trajetórias vividas, e que delas se formam as identidades reais, num processo de negociação num campo de possibilidades. Dubar (2005, p. 67) descreve a Socialização Antecipatória como sendo: “um processo pelo qual um indivíduo aprende e interioriza os valores de um grupo (de referência) ao qual deseja pertencer.” E Tardif (2005, p. 57) que contribui acerca dos saberes docentes refletindo sobre a prática profissional docente, descrevendo-a não somente como algo para os outros, mas também como algo para si, visto que: “sua identidade carrega as marcas de sua própria atividade, e uma boa parte de sua existência é caracterizada por sua atuação profissional.”

Quanto a GA, Soares et al. (1992, p.77) entende a ginástica “como uma forma particular de exercitação onde, com ou sem uso de aparelhos, abre-se a possibilidade de atividades que provocam valiosas experiências corporais, enriquecedores da cultura corporal, em particular, e do homem, em geral.”

Por fim, no que tange ao contexto extraclasse, Andrade (2011) afirma que possivelmente isso motive tanto os professores, pois permite que o mesmo exerça seu trabalho num espaço com públicos diferenciados, quanto aos alunos, devido a não obrigatoriedade de participação, assim este formato é considerado como mais prazeroso, diferentemente das aula regulares de Educação Física.

Nesse sentido, o objetivo geral deste estudo é analisar a trajetória profissional e pessoal dos professores de Educação Física que atuam no contexto extraclasse do Esporte Ginástica Artística na cidade de Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul (RS). E, quanto aos objetivos específicos, são eles: 1) Averiguar os fatores que foram determinantes na formação inicial de professores de Educação Física que mobilizaram a atuação na Ginástica Artística; 2) Identificar os fatores que demarcam as trajetórias pessoal e profissional de professores de Educação Física no cenário extraclasse; 3) Compreender como a Ginástica Artística se insere nas atividades extraclasse no contexto escolar.

## 2. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como qualitativo. Gil (2002) caracteriza-o como mais informal, de natureza simples e de análise de dados dependente dos dados coletados, amostra, instrumentos e referencial teórico. Aliado a este entendimento, Flick (2014) descreve a análise qualitativa pela classificação e interpretação do material linguístico (ou visual) a fim de discorrer sobre conteúdos implícitos, explícitos e as estruturas de construção de significado no material e o que nele é representado.

Este estudo configura-se como um Estudo de Caso e Yin (2015, p. 3) descreve como um método que “investiga um fenômeno contemporâneo (o ‘caso’) em seu contexto no mundo real”. Desta forma, o caso em questão é: os Professores de Educação Física atuantes no contexto de Projetos Extraclasse de Ginástica Artística na cidade de Pelotas e que são atuantes nas competições locais.

O projeto foi submetido, apreciado e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisas da Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), registrado sob o parecer consubstanciado do CEP\_403332. Um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) será apresentado anteriormente à coleta do primeiro instrumento, o questionário.

Para coleta de dados, serão utilizados dois instrumentos, primeiro um questionário (online via Google Forms, contendo o TCLE) e posteriormente uma entrevista semiestruturada (online via Google Meet). O questionário buscará informações pessoais e sociodemográficas da amostra. Já a entrevista buscará aspectos específicos da trajetória pessoal e profissional.

As perguntas versam em torno de um eixo articulador – Trajetória e dele partem seus tópicos: vivências, experiências profissionais, saberes, motivação e condições de trabalho. Para melhor compreensão e apresentação das perguntas, objetivos e referencial teórico, uma matriz analítica foi realizada.

E a coleta de “Memórias”, com coleta de material como fotos e publicações fornecidas pelos entrevistados, que tenham relevância para eles, relevância e conexão com suas trajetórias.

O áudio das entrevistas será gravado em dois dispositivos diferentes, a fim de garantir o conteúdo da coleta. Posteriormente será transscrito e enviado ao entrevistado, que de posse do conteúdo poderá editar, para então autorizar a análise dos dados.

Os dados coletados serão analisados através de técnicas de análise de conteúdo propostas por Bardin (2016, p. 94), que afirma que: “o objetivo final é poder inferir algo, por meio dessas palavras, a propósito de uma realidade (seja de natureza psicológica, sociológica, histórica, pedagógica...) representativa de uma população de indivíduos ou de um grupo social.”

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por tratar-se de um projeto de mestrado, os resultados apresentados são preliminares e advém de pesquisa realizada em Pelotas acerca da temática da GA no contexto extraclasse, bem como entrevista piloto.

Em consulta à Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED) e 5ª Coordenadoria Regional de Educação (5ª CRE – Pelotas/RS), na rede pública de ensino não há registro de projetos de extraclasse voltados para o ensino de GA. Há somente um projeto em parceria entre a Prefeitura Municipal de Pelotas e a Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

Essa escassez na rede pública pode dever-se a insuficiente ou inexistente infraestrutura. Percebe-se que a escola se relaciona com espaços para práticas hegemônicas da Educação Física (EF), justificando a predominância de determinados esportes em detrimento de outros. Isso reflete uma postura que ignora a necessidade de outras opções, tais como: salas para dança, ginástica, lutas, com tatames, trampolins e equipamentos de som, ampliando o universo de possibilidades dos alunos (FERREIRA, 2006).

Outro dado importante é de que no Brasil, a política educacional que rege o ensino básico é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A mesma é dividida em Áreas, uma delas a das Linguagens. Na área das linguagens está inserida a Educação Física, que por sua vez organiza-se em Unidades Temáticas, sendo umas delas os Esportes, no qual insere-se a GA, prevista somente para o 6º e 7º anos, ou seja, baixíssima incidência (BRASIL, 2018).

Por outro lado, diversas escolas particulares oferecem esse tipo de atividade extraclasse para seus alunos e ainda participam do Circuito Pelotense de Ginástica Artística, que a partir de contato com uma das organizadoras, sabe-se que realiza-se desde 2014 e organiza-se em etapas (nas quais cada escola participante sedia o evento uma vez no ano).

Coletou-se as informações de que há GA em pelo menos 6 escolas particulares, mais o projeto realizado na ESEF vinculado à prefeitura. Nestes lugares há em torno de 10 professores ministrando aulas de GA em caráter extraclasse, há no mínimo um ano.

Por fim, uma entrevista piloto foi realizada, dia 11 de junho de 2020, com professora que atenderia a todos critérios de inclusão, porém atualmente reside nos Estados Unidos. Foi uma experiência positiva, os instrumentos foram testados e avaliados positivamente. O áudio da entrevista foi transscrito, os dados dos dois instrumentos enviados a ela e retornaram autorizados.

A entrevistada foi atleta de GA desde a época do ensino básico, a partir dali tornou-se atleta de alto rendimento e essa identificação com a GA levou-a a buscar a formação profissional em EF. Atua há 22 anos com extraclasse (sempre neste contexto), por uma questão de escolha e oportunidades. Acredita que os saberes se somam entre busca por qualificação e sua pela prática de ensino, além de que o cenário extraclasse vem crescendo.

Esta descrição corrobora com os entendimentos de Dubar (2005) e Tardif (2005) com relação a socialização antecipatória e relação com saberes.

### 4. CONCLUSÕES

Atendendo aos objetivos, pode-se inferir a partir destes resultados preliminares, que a professora tem sua identificação com o esporte por conta de contato com a GA desde criança, período em que iniciou a prática no contexto

extraclasse em sua escola, levando ao alto rendimento e a sua atuação como professora.

No cenário extraclasse, além de ser o contexto no qual a entrevistada está inserida exclusivamente (demarcado pela sua identificação com a GA), pode-se inferir que a percepção da mesma é de que apesar de ainda ser baixa a presença da GA nas escolas, há um crescimento, por conta do bom trabalho que tem sido desenvolvido, com também pela formação de novos professores que sentem-se competentes para atuar na área.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Danielle Muller de. **Caracterização dos professores de Educação Física que trabalham com esporte extraclasse: motivações, trajetórias, saberes e identidades.** 2011. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas.

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70. 2016.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular.** Ministério da Educação, 2018. Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category\\_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192) Acesso em: dez 2019.

DUBAR, Claude. A socialização: construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FERREIRA, Rita Cláudia Batista. **O esporte como prática hegemônica na educação física.** 2006. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.

FLICK, Uwe. **Qualitative The sage handbook of Data Analysis.** Sage, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4<sup>a</sup> edição. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2002.

NUNOMURA, Myrian; NISTA-PICCOLO, Vilma Leni. A Ginástica artística no Brasil: reflexões sobre a formação profissional. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 24, n. 3, 2003.

PUBLICO, Nestor Soares. Origem da Ginástica Olímpica. In: NUNOMURA, Myrian; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. **Compreendendo a Ginástica.** São Paulo: Phorte, 2008. P. 15 – 26.

SOARES, Carmem Lúcia. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2005.

XAVIER, Libânia Nacif. A construção social e histórica da profissão docente uma síntese necessária. **Revista Brasileira de Educação**, v. 19, n. 59, p. 827-849, 2014.

YIN, Robert. **Estudo de caso: Planejamento e método: 5<sup>a</sup> ed.** Porto Alegre: Bookman. 2015.